

# A IDEA



## ORGAM DO CLUB DOS ESTUDANTES

PUBLICACAO QUINZENAL

COMISSAO REDACTORA: — Azevedo Macedo, C. Costa e Saldaña Sobrinho.

### Expediente

#### ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Para a capital . . . . . 15200  
Para fora . . . . . 15500  
Pagamento adiantado.

Mudou-se o nosso escriptorio, da rua Aquidaban n. 19 para o n. 35 da mesma rua.

Todos os artigos devem ser dirigidos **directamente** a esta Redacção, em **envelopes fechados**.

Os assignantes tem o direito de publicar gratuitamente os seus artigos neste periodico.

Recebe-se artigos: — para o 1º numero do mes, ate o dia 23 do mes antecedente; e para o 2º numero ate o dia 8.

### Club dos Estudantes

#### DIRECTORIA

Presidente: — Julio Abelardo Teixeira.

1º vice-presidente: — Brantio José Carneiro.

2º vice-presidente: — Joaquim Miro.

1º secretario: — Vago.

2º secretario: — Ozorio Alexandrino de Araujo.

1º orador: — Manoel Azevedo da Silveira Netto.

2º orador: — Julio Theodonecocaíma rães.

Thesoureiro: — Euclides Cunha.

Procurador: — Bráulio Ovidio da Costa.

Conselho: — Ermelino Agostinho de Leão, Osorio Ribas Guimarães, Arthur Ribeiro de Madureira, Javert Madureira.

Comissão redactora d'A Idea: — Alfredo Pirajá e Oliveira (ausente).

Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, C. Costa, José de Freitas Saldaña Sobrinho (interino).

segundo das juizes, prendendo deshumanamente um numero avultado de filhos da America, de innocentes criangas, — Prometheus em germen, que submete forjar ratosterríveis para destruir todos os obstaculos que impedem a liberdade e o consequente progresso da nossa Patria, — a esse Caucaso hediondo, horrípilante — a ignorancia.

Mas essa razão é absolutamente insustentável: nenhuma deveria haver base para ella. Si é verdade que os directores das escolas dos bairros são incapazes de cumprir os seus deveres, elles não são professores, não levando ser nomeados para um cargo que não podem desempenhar.

E entretanto, elles são aptos perante a lei: têm o diploma de habilitação perante a directoria da instrução publica e foram nomeados pelo governo da província!

Não ha professores habilitados, porque a profissão o impede.

Os instrutores e educadores da infancia, os preparadores do futuro, são geralmente escolhido, não pelo mérito, pela proficiencia, pelo saber, mas pela maior ou menor somma de influencia politica que possam por em accão.

Que importa que o futuro seja negro, que importa que as creancas fiquem sem um raio de luz, que as gruas na espinhosa carreira da existencia, que importa que a ignorancia predomine no seio da sociedade, que importa que a patria decada e camine sempre para a ruina, que fique na retaguarda da America, si os nossos homens conseguem satisfazer as suas vãs ambicões de domínio.

Pobre Patria! Pobre Parana!

Uma outra razão, e a mais impetuosa, que conduziu a supressão de 150 e tantas escolas, é a falta de dinheiro nos cofres publicos para sustentá-las. Mas esta razão, que pode a primeira vista parecer muito procedente, também não deveria existir.

Os paes, que pagam os impostos,

### A IDEA

Curitiba, 1º de Dezembro de 1888.

#### Instrucción popular

##### II

Em nossa província podemos dizer afontemente, não temos instrução publica, porque, com algumas exceções, não temos professores habilitados, porque a nossa instrução primaria não tem organização alguma que obedeça aos principios prescritos pela Pedagogia moderna. Estendendo, o mais transcendental do serviço publico para o qual convergem todas as atenções dos governos dos paizes civilizados, não metete e nenhuma mereca solicitude alguma por parte dos poderes provinciais. O ensino obrigatorio, que, si fasse bem executado, poderia concorrer immensamente para o desenvolvimento da nossa instrução publica, está desde há muito completamente abandonado; os nossos homens tem mais em que se ocupar.

A instrução publica primaria é entre nós uma mistificação: nunca deu resultados satisfatórios, parecendo que apenas existe para engruzar.

Na propria capital e nos principais centros de população da província a maioria dos professores é incapaz de cumprir os seus deveres. Nas vilas e nos bairros, com as poucas exceções, a instrução primaria é um sonho, porque os professores são impetos, em quasi sua totalidade, alguns ate analfabetos.

Foi esta, segundo nos consta, uma das ponderosas razões, que levaram os nossos legisladores a negar a luz no

tem o direito de interrogar com alguma vez os nossos homens sobre a razão da falta de numerário nos cofres.

Elas poderão dizer com dignidade: «Nós pagamos impostos e impostos pesadíssimos: em que se emprega o produto desses impostos, que muitas vezes pagamos, sacrificando o interesse material de nossas famílias, de nossos filhos?»

E não há paranaense que não saiba.

Os nossos partidos aquinhão desmedidamente os seus estabelecimentos secundários com o produto do suor do povo, deixando depois as areias do tesouro público repletas, de ar! B, o povo paranaense sofreu sempre tanto isto com a impossibilidade eterníssima, de que já se o tem acusado?

Impossível! Nós, os moços, já protestamos e protestaremos sempre indignadamente contra a falta de patriotismo dos homens que constituem entre nós os dois agrupamentos políticos, que, guiados pelo interesse, se dizem partidários do governo monárquico, — impossível, na América, — que, por todos os meios procuram comprometer o nosso futuro e o da Patria.

Não podemos presenciar silenciosos o crime exercitando de se privar completamente de orientação a essas creancinhas de hoje, que não te seres continuadores das lutas civis, soltaras nas quais nos, os moços de hoje, havemos de nos empenhar para conseguirmos a libertad e o progresso da Patria brasileira (ai! mas é impossível que se consumme esse crime! Os pais sabem cumprir o seu dever, o povo saberá manter a sua dignidade, mostrando assim que é apto para governar-se por si mesmo. Que se fundem sociedades protectoras das crianças, que se estabeleçam escolas por toda parte a custa d'essas sociedades patrióticas, a custado povo, sem ser preciso o concorso improductivo de nosso governo anti-patriota! Para todo mal há remedio!

A par de alguns sonetos próprios do primeiro livro d'um autor, notam-se sonetos e poesias muito belas, filhos d'uma natureza doentia, nervosa, que quer correr entre caudas de perfumes e poesias.

Quasi na ía, podemos dizer sobre esta obra, pois somos leigos em matéria de poesia.

Se o que podemos dizer é que apreciamos devidamente aquelas páginas, porque amamos essas poesias docentes, simples, d'uma alma cheia de hymnico, nervosa e bela. Alguns erros tem o livro, porém, mas quasi todos parecem o som d'essa musica inebriante, as «Músicas».

Para o leitor melhor poder apreciar, ou poder formar um juizo sobre o poeta, aqui transcrevemos um dos mais belos sonetos da obra:

#### «CORAÇÃO

##### «Odeio do Amaral

Bates de novo, coração! não creio,  
Fico mesmo a escutar-te, estranho, aberto,  
De novo batus, tremulo, que anseio!  
Li-te que te era inteiramente morto! (sorte)

Como pois é possível? Porque meio  
Resurges? Que delícias e que porto  
De uma docura visto aceso cheio,  
Animado de um intimo conforto?

E's semelhante à propria natureza,  
No inverno morta, pela bruma espessa  
Coberta, amortalhada de tristeza...

E quando menos, quando não se espera,  
Florescem campos e do seu d'essa  
Desolação rebenta a primavera!

Achamos igualmente divinas as poesias — Canção triste, Férias, Histori, trivial, etc.; mas, infelizmente, o espaço de que dispomos não convida a transcrição d'elas.

Estimável Pernetta é, incontestavelmente, um poeta, e, s; não é o que podemos afirmar que é um dos primeiros do Paraná.

Creemos mesmo que, mais tarde, com os estudos e o desenvolvimento de sua inteligência, ele será um dos fulgores da poesia brasileira.

Entretanto, lamentamos que o nosso compatriota só saiba cantar amores; lamentamos que nas «Missas» somente predomine um único sentimento — a melancolia; e que tomem monotonias as suas poesias.

A missão do poeta hodierno é mais grandiosa: é preciso que elle arredade si os sentimentos egoistas e presente o verbo da sua inspiração ao tri-

unhalo de todas as grandes causas.

E, como diz Sávio Homero: «A boa poesia é aquela que tem uma nota para todas as harmonias humanas. A tristeza, a alegria, a dor, o entusiasmo, o crime, a honestade, a virtude, a devassidão, todas as faces da vida humana podem e devem ser vistas».

Somos muito gratos à amável lembrança do poeta enviando-nos o seu delicioso livro.



#### EM RESPOSTA

O «Estudante», de Macaé, traz em seu n.º 20 de Outubro um artigo de fundo, no qual estão expostas ideias de nenhum modo favoráveis ao progresso do nosso país.

Vou trazar algumas linhas que dou como resposta a esse artigo, repleto de pensamentos arrasados.

A abolição da escravidão em nossa pátria é, como bem disse o «Estudante», um «facto consummado, com aplausos da maioria da nação brasileira».

Esse «facto consummado» é, guincha uma brillante conquista da vontade popular sobre o poder pessoal, que até então tinha estado em altitudes, simão hostil pelo menos indiferente, ante o fecundo movimento emancipador que se alastrava pelo seio da nação brasileira. Esse «facto consummado» indica um pronunciadamente, uma nova época de vida social, e, quica, o advento d'alguma aurota regeneradora.

Acerto o que diz o período, referido sobre a extinção da escravidão: seus redatores mostram ser fontes abolicionistas, porém, actualmente, não se carece mais de abolicionistas; a época em que estes luctadores do bem tanto serviços prestaram a causa da liberdade dos negros, está assalada; hoje, necessita-se de luctadores do direito do povo, do bem geral, da liberdade indiscutível, e, — pôde se dizer com alguns visos de verdade, em vista de certos factos que se dão na alta gerência do estado, — da moral pública.

Falando sobre o grande movimento democrático de nosso país, o qual eu cheio da maior alegria, aprecio tão devidamente, o «Estudante», diz que os desejosos da nova forma de governo são os despetados (ela lei de 3 de Maio), e os espetaculadores, para os quais tudo é meio ilícito de vida.

Permita esse interessante jornalzinho, que eu lhe diria, que não tem absolutamente razão e o que elle avança não se coaduna perfeitamente com a verdade. A lei de 13 de Maio, por ser uma lei



#### ABUSOS

— (Continuação)

Recebemos este minoso livro de versos do nosso conterrâneo Sr. Emliano Pernetta.

tao justa, de tal alto alcance para a civilização e progresso incional, só podia criar opp. isive ai o Hoceiryo que via dñ: o insti.rgno da escravidão, mas n. o havia n. n. mas n. o sentimento que a ge

Os despidiados e ia a lei do 13 de Maio (usando de la phrase do «Estudante») consideravam a escravidão como um direito de propriedade, que, alias, estava na só permitido mas garantido por leis; e, ella, é no um direito de propriedade, devia ser respeitada pelos poderes publicos.

Não hesito em avançar isso, acreditando seriam entusiastas a liberdade completa do negro.

Os possuidores de escravos formavam a única classe privilegiada do paiz, como já disse alguém, e como um privilegio sustentava com outros, este tinha de sustentar necessariamente um outro privilegio, o da monarquia.

Guardo aquelle, os ex-privilegiados que formam os despidiados, como diz o «Estudante» não podendo ter mais confiança na instituição que deu um golpe no direito de propriedade, foram alistar-se naturalmente na fileira dos combatentes pelo direito popular contra essa instituição.

Referindo-se aos outros democratas, que são abolicionistas inatos, o «Estudante» commete uma cruel, uma ferina injustiça.

Dar o epitheto de especuladores a homens que só visam a liberdade e o progresso de sua pátria, o bem estar do povo, o direito garantido por leis que se cumpram; chamar de especuladores a pessoas que parecem só vivem de patriotismo, que amam todas as grandes causas, odeiam a tirania, que combatem pelo bem estar e pelo carácter de seus filhos: é um cunhado; é um montão de injúrias e injustiças...

Basta: não temo capaz suficiente para combater, para refutar uma por um todas as expressões do «Estudante», mas temo a affirmando-lhe, com a vivacção profunda, que o advento da Republica será o advento da felicidade geral do paiz e particular de cada um dos seus filhos, será a aurora da verdade unida ao direito, da liberdade, unida à moral, do bom senso unido ao desinteresse, da riqueza unida ao progresso, enfim, será o advento da regeneração política d'un povo de idéias grandes e livres.

#### CANABARRO.



#### Não sorrias

(\*) \*\*\*

Não sorrias etereca menina,  
Meiga rosa dos campos azuis;

Um te riso à minh'alma domina,  
E' mo triste quaes brisas dos sues.

Não sorrias assim, quando choro,  
Quando vibr' minh'alma sentida;  
De joelhos, arcanjo, te adoro,  
Dai-me, dai-me os socegos da vida!

Tes sorriso é qual seta enfiada  
Em dorido e leal Coração;  
Não sorrias assim, minha amada,  
Não prolongues tamanha aflição!

Chora, chora donzella que o pranto  
Da socesa, e modera-me a dor:  
E' o emblemata mais e mais sancto,  
Que se altera nas aras do amor.

Vem comigo! do mundo fujamos,  
Vamos, vamos nos céus habitar;  
La socesa e ventura encontrarmos,  
La podemos juntinhos chorar.

Basta! basta! mais não; não sorrias,  
Não prolongues tamanha aflição;  
Se não queres a mim: zombarias  
Não preciso, não as quero não.

ABAMIS.



#### Campo político

#### MUDANÇA DE GOVERNO

Esta natureza avança ininterruptamente para diante, gra-  
vita incessantemente para o seu ideal de perfeição, seja qual for a estupidez das leis.

ASS: BRAZIL. — R. Federal.

Quando um povo inteiro sob o véu do direito exige a sua autonomia, esta deve lhe ser dada, pois elle pede o que é seu.

Agora, que no Brazil principia a agitar-se com tempestade o movimento libertador, é miser que nós, amantes do progresso, unam-nos a elle, é miser que nós, representantes do futuro da nossa Pátria, nos interessemos por elle.

Liberdade, progresso e civilização nos deve ser o maior desejo de nós todos, filhos do Brazil.

A primeira barreira já foi transposta no dia 13 de Maio; sem dificuldade será transposta a ultima.

E então, respirando o ar benigno da liberdade, está fechado o livre das nossas aspirações!

Devemos tomar por espelho a França, sigamos as suas pegadas, jamais transvia-

das do caminho do direito e teremos con-  
seguido o nosso desideratum.

Salvaios cumprir os nossos papéis.

Abramo Pitaja!

Castro, 11 de Novembro de 1888.



#### ESGUTA

(A Canabarro Costa)

Quando, sózinho meditando triste  
Nesse passado de sofrer sem fim,  
Vej o futuro me acenar medonho,  
Mais triste pão sem alento em mim!

Então a vida me desmente os sonhos,  
Glorias da infânia as ilusões de amor;  
Se n'um sorriso me revive a crença,  
Morte a esperança no punjir da dor.

Um tem venturas, tem amor e crenças,  
Risos nos labios de carmines e cor;  
N'outros o pranto lhes manchata os labios  
E o peito arquiza de martyrio e dor.

Pobre donzella, se me visses triste,  
Talvez chorasse por me ver sofrer,  
Talvez tem pranto me aliviasse as maguas,  
E não sentisse o coração morrer.

Mas essa virgem não me escuta o pranto;  
Grito no abysmo da desgraça em vão,  
Horo e pedeço suffocando n'alma  
Ternas lembranças de meu coração.

Candida Virgem que escutas o bardo,  
Consola o triste que padega tanto:  
Traz-me os sorrisos de uma paz bendita,  
Da-me tems labios de divino encanto.

Portos.



#### Nota em pedaços

#### III

Le monde marche et le manque de bon sens marche aussi.

Estamos com a China em casa: não é só lá que há crancos enluarados, que pensa-se que o eclipse é motivado pela briga da lua com um dragão, pois, por cá já se fala com os mortos.

parece incrivel Hoje, que brada-se furz! — por toda parte, ainda temos que pasmar ante o plantasma da ignorância, ou de sens vestigios.

Infelizmente quer graxar nesta cida-

de a loucura, a especulação chamada spiritanismo, que nem mesmo os Srs. s.d. Ritos saem o que é. A definição de tal injúria é: «trahimus» (TRAJAMOS), e la: «o spirítus» é tal abusivo inquinável, que só leilo serviu para transformar a 1200 dos que a ele se orientaram em spiritanismo e seu reflexo, e naquelas vezes o feliz retorno daquele espírito como mortal e a do proximo.

**DEUS LHEU**  
Os sectários do spirito no treabalhão para preparar essa morte digna de hospício, e ja a fizeram, em diversas casas de famíla.

Dizem que a crença spirita só leva o homem a praticar boas ações, e não é isso que temos visto n'ostm capital.

E, para provar a execração em que é tudo semelhante disparatado, apresentamos umas phrases do seu auli-materialista, o bispo do Pará, Faustino das religiões que condenam pela sua hermicosidade, diz elle:

«E metegam também a aprovação da lei os spiritas que constituei uma nova seita religiosa, com suas evocações, com seus mormons, com sua xadago doentia, que conduz frequentemente ao suicídio e a loucura.

Continuaremos.

1 — 10-88.

Sylvino Américo.

## Noticiario

### EXAMES DE PREPARATÓRIOS

Correram magistralmente os exames de preparatórios, redibidissimamente, nessa Capital, dia 3 ao 10 do mês passado. Os moços estudantes soubem manter a sua dignidade, e mostraram que sabem cumprir os seus deveres.

Como nada ha neste mundo que deixe de ter os seus defeitos, não é de admirar o terem havido algumas irregularidades nos exames. Entretanto, reconhecemos que, tanto examinadores como examinandos, com algumas exceções, souberam conservar-se à altura das suas posições. Apeçoar disso não seria má se houvesse mais algum rigor e imparcialidade nos julgamentos e mais alguma vigilância durante o tempo da prova, e

### INSTITUTO PARANAENSE

Encerraram-se no dia 3 de Outubro os aulas do Instituto Paranaense e Escola Normal anexa, importante e utilíssimo estabelecimento de Instrução secundária, infelizmente não descurado pelos poderes provinciais, absorvidos na política mesquinha.

### AGENTES

Prestam-se a servir de agentes efectivos desse batalhão: o Sr. Benjamim (atimento), em Paranaguá; o Sr. Júlio (vulgo) Barbosa, na Lapa; o Sr. Laiz Miguel (vulgo) Selleter, em Guarapuava; o Sr. Ulysses Ferreira Maciel, na Palmeira; o Sr. Antônio G. de Britto e Cunha, em Ponta Grossa. De **OUTROS** provisórios se vêm os nomes: o Dr. Inácio dos Srs. Lúcio Alves e M. M. Hypolito Xavier, em Jaguariaíva; Ermelito Becker, no Rio Negro; o Joaquim Guimarães, no Cataguases.

Os nossos e os legais de redação: Alfredo Pirajá e F. Azevedo Maciel encarregam-se, aquelle das cobranças em Questão, os de em Graciano Lúcio.

Desde já agradecemos publicamente os grandes favores que os homenageados nos prestaram tão desinteressadamente e a sua boa vontade. Elles, assim, tornaram-se grandes auxiliares da nossa luta pela vida da **IDEIA**, e credores da nossa estima e gratidão.

### JORNAL

Além dos já numerosos nas edições precedentes, temos recebido mais os seguintes: o «Estudante» de Maceió (no Recife); o «Recife» e «O Imparcial» de Bragança; a «Verdade» de Ilhéus, e o «Jornal do Povo», importante jornal democrático de Taubaté.

Agradecemos a todos estes amigos a gentileza da visita.

### ALBUM

No próximo número, começaremos a publicar um álbum, no qual serão impressos os nomes dos assignantes que não fizeram o importante de seus assinatários, resolvendo fazer esse álbum, para que as forças emprenhas jordanistas, não teñham o mesmo incomodo que temos tido.

### DR. JOAQUIM JOSÉ TEIXEIRA

Em nome de todos os estudantes de preparatórios desta capital, manifestamos o nosso reconhecimento ao Sr. Dr. Teixeira, integrante juiz de direito da capital, que no elevado intento de fazer com que sejam sempre cumpridas as leis, conseguia que se abolisse a extorsão de 5000 reis, imposto aos candidatos a exames de preparatórios no acto da inscrição, e que a alguns era pesada.

Acima de tudo, a lei!

### FALECIMENTOS

Faleceram o Sr. Antônio Barbosa de

Almeida, pai do nosso companheiro e antigo o Sr. Javoutou Barbosa, na Lapa; e o Sr. João Duarte de Camargo, pai do seu colega Círio Zozinho Duarte, em Castro.

Nossos pezinhos às suas Exmas. famílias.

### EM PERNAMBUCO

No Recife os estudantes de aritmética, tendo sofrido muitas reprovações, vêm anualmente descontos de pedras, sublevaram debaixo de peitos padaria a sua idoneia.

Os estudantes, outros preparatórios fizeram-se aquelles, e passaram pelas mesmas em atitude digna e acentuado discursos.

A guarda cívica corrida a pedrada. De ordem do presidente da província, foi mandado um biqueiro do cavalaria de Ilheus e uma Força de infantaria também de Ilheus para contêrem a ordem. Por intervenção do oficial do dia a guarnição, a força não carregou sobre o povo, que tomou mundo aos estudantes, sem que elas, não obstante, vaidada e instituída.

Final, por conselho do Dr. José Maria, o povo dispersou-se.

Em Recife, os estudantes e vice-presidente da província, o delegado de polícia e outras pessoas.

### JOAQUIM SIMEÃO

Faleceu no Rio de Janeiro, às 6-12 horas da manhã do dia 29 de outubro, esse distinto jornalista cuja luminosidade pernambucana combateu em prol da abolição.

O elogio fúnebre do morto scintilla nas e diâmas do col. País, de 30, nessas e iluminas em que elle por tanto tempo escreveu, abrillantando as com o seu talento pujante.

Seu luto sinceramente a morte de tão ilustre jornalista.

### CONDE DE MATOSINHOS

Também faleceu no Rio de Janeiro, dia 25 de Outubro, o Conde de S. Salvador de Matosinhos, tão recomendável pelas belas qualidades de que era dotado.

Esta morte foi muito sentida.

### LOPES TROVÃO

Quando a conta 100 mês passado, este valente tribuno brasileiro, um dos grandes da ridente causa democrata,